# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

**Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997**

| | |
|---|---|
| **Ano** | **2023** |
| **Tp. Período** | **Anual** |
| **Curso** | **LETRAS PORTUGUÊS - Licenciatura (190/I)** |
| **Disciplina** | **2389/I - FORMACAO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA** |
| **Turma** | **LPN/I** |
| **Local** | **IRATI** |

**Carga Horária:** **68**

# PLANO DE ENSINO

## EMENTA

Encaminhamentos para o ensino da oralidade, leitura, produção escrita e análise linguística, em relação com a organização dos discursos em gêneros. Multiletramentos e gêneros discursivos/textuais emergentes no contexto das novas tecnologias: características e implicações para o ensino da Língua Portuguesa. Processos avaliativos em Língua Portuguesa na escola. Sistemas de Avaliação da Educação Básica e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa.

## I. Objetivos

- Propiciar, através de textos, reflexões sobre a formação e a situação atual (contradições, dificuldades, possibilidades) do professor de língua portuguesa;
- Refletir sobre a formação da identidade do professor;
- Ler e discutir artigos sobre a prática docente - leitura e produção textual, oralidade e análise linguística – tendo, por base, os gêneros discursivos;
- Examinar os preceitos básicos do conceito de “transposição didática” e suas relações com a ideia e a prática de “produção de conhecimento na escola”;
- Conhecer e refletir sobre alguns dos pressupostos do ensino de língua portuguesa no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Discutir aspectos necessários ao andamento do estágio supervisionado de língua portuguesa no Ensino Fundamental e Médio;
- Inserir os alunos em práticas de extensão, bem como, articular os conteúdos da disciplina e temáticas vinculadas à extensão no contexto do curso, campus e da região;
- Conhecer, desenvolver e atuar em projetos de extensão na área de Letras desenvolvidos no Campus.

## II. Programa

- A formação e a situação do professor de língua portuguesa na atualidade: impasses, contradições e possibilidades;
- Prática reflexiva e ensino de língua portuguesa;
- Sistema de Avaliação da Educação Básica e suas implicações no ensino de língua portuguesa;
- Práticas docentes críticas: leitura e produção textual na escola;
- Práticas docentes críticas: oralidade e análise linguística na escola;
- Subsídios teórico-práticos para Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa;
- Transposição didática e a produção de conhecimento na escola;
- Ensino da língua portuguesa no contexto da educação de jovens e adultos (EJA);
- Prática de oralidade e produção/reescrita de textos;
- O uso de (novas) tecnologias empregadas ao ensino de Língua Portuguesa;
- Usos da multimodalidade no ensino de língua portuguesa;
- Reflexões acerca da prática pedagógica no Ensino Fundamental e Médio.

## III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas. Aulas práticas com trabalhos individuais e/ou em grupo. Leitura e discussão dos textos selecionados para a disciplina. Elaboração de textos e prática de reescrita. A ordem de apresentação dos conteúdos poderá ser modificada, a depender das necessidades da turma e da dinâmica da disciplina.
Serão utilizadas diversas estratégias que visam despertar no acadêmico o interesse pela disciplina, bem como conscientizá-lo da importância da aquisição desse conhecimento para sua formação profissional. Dentre elas podem ser mencionadas:
-Aulas expositivas e dialogadas com leituras prévias e discussões de textos teóricos;
-Pesquisas escritas acrescidas de suas respectivas apresentações;
-Debates e seminários por intermédio dos quais serão debatidos assuntos teóricos e práticos em relação aos tópicos estudados;
- Aulas práticas com atividades de análise linguística, leitura e produção de textos;
-Trabalhos orais e escritos, individuais e em grupo.
O plano de ensino contempla a extensão das seguintes maneiras: por se tratar de projetos de extensão, é inevitável que os acadêmicos (as) estabeleçam vínculos entre a instituição educativa e a comunidade intra e/ou extraescolar, neste entendimento, durante a disciplina os estudantes serão provocados conhecer, desenvolver e atuar ativamente em projetos de extensão na área de Letras desenvolvidos no Campus, como por exemplo, o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, será no Estágio Curricular do Curso e na disciplina Formação do Professor para o Ensino de Língua Portuguesa que o estudante desenvolverá por meio de projeto de intervenção extensionista, ações paralelas que enriqueçam sua formação e atuação acadêmica. Desta forma, a disciplina contribuirá subsidiando empírica e epistemologicamente as experiências vivenciadas que envolverão a elaboração e desenvolvimento das atividades.

## IV. Formas de Avaliação

As avaliações serão de caráter diagnóstico e contínuo e serão consideradas todas as atividades desenvolvidas pelo aluno durante o período,

permitindo um acompanhamento constante do desempenho discente, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender trabalhos práticos - inclusive extraclasse; pesquisas bibliográficas, leituras complementares, fichamentos de leituras; produção escrita: relatórios e artigos; seminários, discussões e debates; seminários avaliativos; e dar-se-á ciência aos acadêmicos sobre as atividades que serão avaliadas e seus respectivos valores numéricos. Toda a cópia parcial e/ou total sem citação da fonte será considerada plágio, caso em que será atribuída nota zero ao trabalho.
Quanto à verificação do rendimento escolar, conforme RESOLUÇÃO Nº 1-COU/UNICENTRO, DE 10 DE MARÇO DE 2022, que compreende a avaliação da aprendizagem do aluno em cada disciplina e a aferição da frequência às aulas:
- A verificação do rendimento escolar é realizada pelo professor responsável pela disciplina e expressa em notas de zero (0,0) a dez (10,0), sendo permitida uma casa decimal;
- Ao término de cada semestre letivo é atribuída, na disciplina, a nota resultante de verificações de aprendizagem definidas no plano de ensino, respeitando-se o mínimo de dois instrumentos de avaliação;
- Considera-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota final igual ou superior a sete (7,0) e frequência mínima de 75 (setenta e cinco por cento);
- Como trata-se de disciplina anual, a nota final é a média das notas obtidas nos dois semestres.

Ainda conforme a mencionada resolução, salienta-se que a oferta e oportunidade de recuperação de rendimento será possibilitada durante cada semestre. Nesta, será oportunizada uma avaliação global para recuperação de todos os conteúdos trabalhados, desta forma, a recuperação de rendimento será realizada por meio de instrumentos de avaliação semelhantes aos ofertados e descritos nas formas de avaliação deste plano.

## V. Bibliografia

### Básica


ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.
BRITTO, Percival Leme. Leitura e participação. In: _____. Contra o consenso. Cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 99-114.
FREIRE, Paulo. Da leitura do mundo à leitura da palavra. In: BARZOTO, Valdir. Estado de leitura. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1999, p. 19-29.
GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. In: _____. A aula como acontecimento. São Carlos (SP): Pedro & João Editores, 2010, p. 81-101.
GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
KINCHELOE, Joe L. Modernismo e passividade cognitiva da educação técnica do professor. In: _____. A formação do professor como compromisso político. Mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 11-25.
LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr., 2002.
MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa crítica. In: III Encontro Internacional sobre aprendizagem significativa, 6., 2005, Lisboa. Atas. Lisboa: Peniche, 2005, p. 33-45.
NADAL, Beatriz Gomes. A escola e sua função social: uma compreensão à luz do projeto de modernidade. In: FELDMANN, Marina Graziela. Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: SENAC, 2009, p. 19-33.


### Complementar


BARZOTO, Valdir. Prefácio. In: _____(org.). Estado de leitura. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1999, p. 9-18.
BRITTO, Percival Leme. Sobre leitura na escola: 5 equívocos e nenhuma solução. Cadernos, n. 21, ano 11, p. 71-77, jul./dez. 1994.
COSTA-HÜBES, T. da C. et al. (Orgs.). Descritores da Prova Brasil: Estudos e Proposições Didáticas. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2014.
FONTES, Joaquim Brasil. O impossível prazer do texto. In: BARZOTO, Valdir. Estado de leitura. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1999, p. 149-158.
FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, São Paulo, v. 42, n. 15, p. 259-268.
GERALDI, João Wanderley. Algumas funções da leitura na formação de técnicos. In: _____. Linguagem e ensino. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.
GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. Interação, Gêneros e Letramentos: a (re)escrita em foco. Campinas, SP: Pontes, 2013.
KRAMER, Sonia. Educação e linguagem. In: _____. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993, p. 46-86.
NÓBREGA, Maria José. Perspectivas para o trabalho com análise linguística na escola. In: AZEREDO, José Carlos de (org.). Língua portuguesa em debate. Conhecimento e ensino. 4.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000, p. 74-86.
RIOLFI, Cláudia (org.). Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Thomson, 2008.
ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos; BALANCHO, Maria José S. A criatividade no ensino do português. 7.ed. Lisboa: Texto, 1993.
SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (orgs.) Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte:

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

**Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997**

| | |
|---|---|
| **Ano** | **2023** |
| **Tp. Período** | **Anual** |
| **Curso** | **LETRAS PORTUGUÊS - Licenciatura (190/I)** |
| **Disciplina** | **2389/I - FORMACAO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA** |
| **Turma** | **LPN/I** |
| **Local** | **IRATI** |

**Carga Horária:** **68**

# PLANO DE ENSINO


Autêntica, 2007.
SCHNEWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
ZACCUR, Edwiges. Do ensino monológico ao dialógico: ser usuário pressupõe a condição de ser-leitor? In: AZEREDO, José Carlos de (org.). Língua portuguesa em debate. Conhecimento e ensino. 4.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000, p. 118-134.


## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DELET/I
**Tp. Documento:** Ata Departamental
**Documento:** 798
**Data:** 17/05/2023